



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

DIVERSIDADE NAS UNIVERSIDADES: HISTÓRICO RECENTE E PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO

Diana Ribeiro Pereira, Gabriel Barcelos Teles

UFMG / Departamento de Engenharia de Controle e Automação / Escola de Engenharia,
dianarpereira2000@gmail.com

UFMG / Departamento de Engenharia Química / Escola de Engenharia, gabrielbteles@hotmail.com

Resumo: As legislações acerca da diversidade em universidades são bastante consolidadas, mas é necessário entender se é o suficiente para promover a inclusão dos alunos, principalmente quando falamos de pessoas que possuem deficiência grave ou que conciliam estudo com trabalho. O objetivo desse artigo tem três etapas: 1) revisar historicamente como foi o caminho até as atuais políticas de inclusão em universidades, 2) entender os impactos causados por elas, 3) estudo de caso com estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais.

Palavras-chave: diversidade, universidade, inclusão, cotas.

1. Introdução

A diversidade é um tema de extrema relevância, valorizada cada vez mais nos ambientes educacionais e corporativos. O trabalho em questão tem como objetivo explorar a diversidade nas universidades, retomando o histórico e os marcos da diversidade na educação, analisando os avanços conquistados e entendendo as perspectivas futuras. Mais especificamente, o objetivo geral do trabalho é explorar a diversidade nas universidades em 3 gerações, passado, presente e futuro. Assim, será trazido a história recente associada ao tema, bem como dados que suportem os avanços e as problemáticas atuais e relatos de entrevistas feitas com pessoas diversas no campus Pampulha da UFMG.

2. Dos Fatos

A população brasileira é bastante plural, embora isso não seja uma verdade absoluta no ambiente universitário. Negros, historicamente correspondentes à metade da população brasileira, não estavam devidamente presentes nas universidades. De acordo

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

com o Censo da Educação Superior de 1997, apenas 4% dos negros de 18 a 24 anos cursavam o ensino superior. Claramente, era necessário implementar uma série de ações afirmativas para preencher as universidades de diversidade, em prol de uma sociedade mais justa. No início dos anos 2000, uma série de iniciativas foram tomadas. Começando pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) em 2000 e pela Universidade de Brasília (UnB) em 2004, várias universidades aderiram à política de cotas econômico-raciais, que se tornou lei em 2012, no primeiro Governo Dilma. A lei de cotas raciais é uma conquista dos brasileiros pela diversidade no ambiente de ensino, englobando alunos da rede pública, pretos, pardos, indígenas e deficientes. Como avanço, em 2020, 18% dos jovens negros de 18 a 24 anos cursassem o ensino superior, de acordo com pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Além disso, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pela primeira vez o Brasil registrou mais negros do que brancos nas universidades, em 2018. Entre outras conquistas, pode-se citar o aumento de 113% no número de deficientes matriculados em universidades públicas entre 2009 e 2018, de acordo com o Censo da Educação Superior, e o aumento de 374% no número de matriculados indígenas nas universidades entre 2011 e 2021, de acordo com o Instituto Simesp. Entretanto, a lei de cotas ainda enfrenta desafios, somado ao fato de que a diversidade é mais ampla do que a abordada na lei de cotas. É isso que se busca entender nas entrevistas realizadas em campo.

É interessante perceber os avanços da diversidade nas universidades para além das salas de aula. Iniciativas importantes no cenário universitário atual promovem a discussão diversa e se propõem como extensão do ambiente diverso. Pode-se citar o Movimento Empresa Junior (MEJ) como um bom exemplo, observando a evolução da importância dada à diversidade ao longo de seus Planejamentos Estratégicos (PE). O que antes era pauta importante assumiu papel protagonista nos debates do movimento, dado que no PE de 2022 a 2024 a pluralidade no movimento passou a ser vista como uma batalha a ser vencida, com indicadores traçados e medidas para aumentar a participação de grupos minorizados no MEJ. Além disso, esse mesmo

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

movimento se tornou agente da transformação em prol de uma sociedade mais inclusiva com projetos destinados à inclusão. Por exemplo, em 2020 um projeto da Consultoria e Projetos Elétricos Júnior, empresa júnior da UFMG, desenvolveu uma solução em engenharia que adaptou um violão para que uma pessoa com perda de mobilidade pudesse voltar a tocar. Por outro lado, abordando os desafios atuais, pode-se citar as transgressões à lei de cotas raciais, sendo um exemplo famoso a criação de uma Comissão Complementar à Autodeclaração da UFMG em meio a denúncias de fraude de cotas em 2019. Desde então, a heteroidentificação auxiliou na utilização mais justa das cotas étnico-raciais, contando com desligamentos e suspensões como consequência da utilização inadequada das cotas raciais.

3. Metodologia

A fim de cumprir com outro objetivo desse trabalho entrevistamos três pessoas que já passaram pela UFMG: Michael, ex-estudante do curso de Engenharia de Controle e Automação, que perdeu a visão no meio do curso, Andreia, estudante atual do curso de Jornalismo, que possui deficiência motora nas mãos e Silas, estudante atual de Educação Física que é cadeirante. Foram feitas as seguintes perguntas:

1. Você acredita que a UFMG tinha estrutura e planejamento para receber um aluno com uma deficiência como a sua?
2. Durante sua graduação, você acredita que a universidade se adaptou mais para te incluir e proporcionar boas condições para fazer o curso ou você teve que se adaptar mais para efetuar o curso? Pode citar algumas coisas que poderiam ser feitas ou existirem na UFMG que facilitaria sua vivência durante o curso?
3. Como foi a interação com o ambiente físico da UFMG tendo sua deficiência? Você considera que a estrutura da UFMG te prejudica de alguma maneira?
4. A universidade forneceu algum tipo de apoio devido à sua condição? Se sim, quais foram os auxílios que fizeram mais diferença na sua rotina como estudante universitário? Que tipos de auxílios não fornecidos por parte da universidade poderiam melhorar ainda mais a sua rotina como estudante universitário?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

5. Se tiver acesso a eles, foi fácil para você entrar em contato com o NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG)?

As perguntas serviram como um guia para a conversa, já que a intenção principal sempre foi deixar a pessoa livre para contar sua história.

4. Análise e Interpretação dos Dados

Em geral, as respostas com relação ao NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) foram bastante positivas. É notória a importância desse núcleo para a vivência de pessoas com deficiência, como dito pelos três entrevistados. Michael retrata que “o NAI foi de extrema importância, tanto para o preparo de alguns materiais acessíveis, quanto para conversar com os professores mais resistentes”. Silas também diz: “Eu tive contato com o NAI no primeiro período, pouco tempo depois que foi aprovado minha matrícula, eles me enviaram um e-mail perguntando quando seria a melhor data para marcar uma reunião”.

Contudo, o principal ponto que as respostas trouxeram foi a parte estrutural da UFMG. Cada um, com suas limitações, abordaram dificuldades diferentes sobre esse tópico. Sobre a estrutura da Faculdade de Educação Física Silas diz que “lá no prédio da EEFETO consta os elevadores, no terceiro andar tem um elevador que provavelmente foi uma adaptação feita ao longo do tempo no prédio, mas a quadra [...] tem uma rampa muito íngreme. Também conta com escadas [...]. Contava com a ajuda dos alunos ou do professor mesmo pra poder me carregar com a cadeira.” (Silas). Já o Michael não andava sozinho na UFMG por conta da baixa visão. Ele diz que “faltam direcionamentos, o relevo, até mesmo dentro da escola de engenharia, não é adaptado, faltam indicações acessíveis nas salas e banheiros, etc.”.

Além disso, outro problema bastante abordado foi a questão dos RUs (Restaurantes Universitários). No caso de dificuldades motoras, como a deficiência de Andreia, ela fala que “estava pensando esses dias em como os RUs da UFMG não tem acessibilidade para pessoas que tem dificuldades motoras, eu acho muito inacessível, às vezes eu tenho dificuldade para pegar suco ou os talheres”. No caso do Silas, a

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

dificuldade vai um pouco além: “Uma coisa que eu acho que me prejudica é que no Setorial 2 o acesso é muito difícil [...], o terreno é irregular e fica difícil para passar com a cadeira. Eu uso o Setorial 1, que é mais acessível [...] é muito ruim na parte da saída, porque ela fica trancada [...]. Isso atrapalha bastante”.

Entendemos que existe certa resistência da Universidade com relação a estruturas e atitudes. Processos burocráticos prejudicam pessoas como Silas, como ele retrata: “eu pedi durante o curso uma cadeira para tomar banho, porque na minha diária eu não posso e nisso eles falaram que tinha que entrar com protocolo de compra e até hoje eu não obtive resposta”. Sobre a resistência de professores, temos a fala de Michael: “é possível acompanhar o andamento da aula até que, por não compreender bem e não estar acostumado, o professor aponta para um ponto específico do cálculo e fala ‘aqui’. [...] O mais trabalhoso sempre foi conversar com os professores para tentar achar um método de avaliação acessível, prova em pdf, com figuras descritas etc.”.

5. Conclusão

A maior pergunta deste trabalho era: existe diversidade e inclusão nas universidades? Tomando como base o estudo de caso feito na UFMG, percebe-se que elas são diversas, existem leis de cotas que são cumpridas e existe um núcleo de apoio que faz um serviço excelente, mas resistências de funcionários e cenários burocráticos podem dificultar bastante o dia a dia dos estudantes com deficiência. É necessário que a universidade ainda caminhe para melhorar a vivência de alunos deficientes e aumentar a demanda que pode suportar para, no mínimo, atender os alunos das cotas que são ofertadas.

Referências

LÁZARO, André et al. **Censo Educação Superior 2011: aumento de matrículas e redução de desigualdades**. Cadernos do Pensamento Crítico Latino-Americano,

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	E-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

FLACSO Brasil - Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, 2012. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2014/12/XXXIIcadernopensamentocritico.pdf>. Acesso em: 22 Mai. 2023.

MENDONÇA, Heloísa. **Negros são maioria nas universidades públicas do Brasil pela primeira vez.** El País, São Paulo, 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/13/politica/1573643039_261472.html. Acesso em: 22 Mai. 2023.

RODRIGUES, Samara. **Cresce o número de indígenas no ensino superior.** Educa Mais Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/cresce-o-numero-de-indigenas-no-ensino-superior>. Acesso em: 22 Mai. 2023.

SIQUEIRA, Flávia; ALMEIDA, Marina. **Número de alunos com deficiência está em expansão nas instituições de ensino superior.** Revista Ensino Superios, Edição 245, 2019. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2019/12/03/alunos-com-deficiencia-ies/#:~:text=Dados%20do%20Censo%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o,defici%C3%A7%C3%A3o%20intelectual%2C%20cegueira%20e%20surdez>. Acesso em: 22 Mai. 2023.

UFMG. **UFMG decide pelo desligamento de 22 estudantes que fraudaram sistema de cotas.** Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ufmg-decide-por-desligamento-de-22-estudantes-que-fraudaram-sistema-de-cotas>. Acesso em: 22 Mai. 2023.

UFMG. **Violão adaptado desenvolvido na Escola de Engenharia pode ser tocado com uma só mão.** Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/viola-adaptado-desenvolvido-na-escola-de-engenharia-pode-ser-tocado-com-uma-so-mao>. Acesso em: 22 Mai. 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.